

Uma cronologia parcial da Capela e Feira de Santo Amaro

(José Lopes Coutinho)



“Santo Amaro” – Gravura do “Flos Sanctorum”

de Frei Diogo do Rosário

DOC. 1: Trecho da resposta dada pelo padre António Cerveira e Souto (Prior de S. Martinho e Vigário de Alfeizerão) ao inquérito da Academia Nacional de História Portuguesa (1721):

«Tem a dita Villa dentro em si duas Ermidas, huã do Espirito Santo que he do Povo que a fabrica, e ha outra, a Ermida de Sto. Amaro, Imagem de Pedra muito antiga, devota e prodegioza que faz notaveis millagres, e a dita Ermida he do Povo e não tem fabrica nem rendas mais que as esmolos dos fregueses e mais devotos»

Fonte: BNP, cod-153 – “Noticias varias para a Historia Ecclesiastica do Bispado de Leiria”, f. 121r

DOC. 2: 1728, Maio, 29, Alfeizerão – Testamento do padre António do Couto no qual deixa 1.400 réis a Santo Amaro

«Em os nove dias do mes de Mayo de mil e setecentos e vinte e outto annos, faleceo com os sacramentos da Penitencia e extrema Unção e não recebeo a Sagrada Eucharistia por impedimento da doença, o Padre Antonio do Coutto, Cura que foi nesta Igreja de S. Joam Baptista, fes testamento em que deixou cem missas por sua alma e sincoenta pellas almas de seus pays, e mil e quatrocentos Reis a Santo Amaro, está enterrado na Ermida do Divino Spírito Santo, na campá do numero vinte, e para que conste fis este assento. Era ut supra.

Cura Antonio do Coutto Mayo»

Fonte: ADLRA, IV/24/C/11 - Registos de óbito da freguesia de Alfeizerão: 1666-1747, fl. 93v

DOC. 3: A menção no verbete “Alfeizerão” do Dicionário Geográfico do padre Luís Cardoso:

«Está no arrabalde da Villa huma Ermida de Santo Amaro, com a Imagem do mesmo Santo, que tem feito muitos milagres, e no seu dia tem bastante concurso de devotos; estão no mesmo Altar as Imagens de S. Braz, e Santa Catharina».

Fonte: CARDOSO, Luís (1747) - *Diccionario geografico, ou noticia historica de todas as cidades, villas, lugares, e aldeas...*, p. 277, Lisboa : na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real, Vol. I

DOC. 4: Trechos da resposta do pároco de Alfeizerão, Doutor Manuel Romão, aos Quesitos do inquérito pombalino de 1758.

«13. Tem a Ermida de Santo Amaro, que está proxima á Villa tão antiga como a mesma»

«14. Em o dia do Santo quinze de Janeiro he vezitada de muita gente das terras vezinhas e tambem das remotas, que publicos milagres, e prodigios que Deus lhe tem feito por intercessão do Santo, com agradecimento lhe trazem braços, mãos, pes, dedos de cera que pendurão nas paredes da casa do Santo, e supposto muitos milagres moralmente sejam certos, não me consta seja algum autentico, nos mais dias do anno poucas vezes vem á dita Igreja gente de Romaria».

«19. No dia quinze de Janeiro em o Rocio da Ermida de Santo Amaro há feira grande de dous dias, mas não tão franca que os Rellegiosos de Santa Maria de Alcobaça deixem de cobrar terrado pello preço que lhe parece, sendo facta esta feira com provizão Regia para ser o terrado para a Igreja do Santo que não tem fabrica».

Fonte: DGARQ/TT: *Memórias Paroquiais*, vol. 2, n.º 53, fl. 465-472

DOC. 5: 1773, Setembro, 20 – Testamento do padre António Lopes Silva em que lega dois cruzados novos a Santo Amaro:

<Villa / O Pe. António Lopes Silva / fis officios na forma do estilo>

«Aos vinte dias do mês de Setembro de mil e sete sentos e setenta e três, faleceo da vida presente o Pe. António Lopes Silva, com todos os sacramentos, nascido e morador nesta vila de Alfeizerão, freguesia de S. João Baupista. Fes testamento e foi aberto na forma de uso e costume, deixou a sua sobrinha, Felícia Madeira a testamenteira de seus bens e que esta lhe mandaçe dizer sem [sic] missas pela sua alma de esmola, sento e vinte Reis cada huma e sincoenta pela alma da sua irmã Izabel Maria, esmola de sem reis e vinte pelas alma de seus pais, mais quinhentas missas de tenças pellos padres de Castella, esmola de dous vintens cada huma, mais tres mil e duzentos a

Maria da Conceição da atouguia, mais dois cruzados novos a Santo Amaro desta villa e que o seu sobrinho, o Pe. António Lopes lhe diga as missas, tudo a vontade da herdeira e para constar fis este asento, dia, mês, era ut supra, em ausencia [na ausência] e por comição do muito Reverendo Prior e Vigário Damião Raimundo Soares de Sá

O Pe. Marcos António de Oliveira»

Fonte: ADLRA, IV/24/C/12, *Registos de óbito da freguesia de Alfeizerão: 1769-1795*, f. 20r-21v

DOC. 6: Uma passagem do “*Capítulo da Vila de Alfeizerão*”, parte da corografia manuscrita de Frei Manuel de Figueredo (BNP, cod 1484):

«A Ermida de Santo Amaro, Imagem milagroza, que muitos annos servio de Parochia, está situada no arrabalde da villa, ao nascente, e ameaçando ruina a mandou reedificar o Parocho actual, Damião Raimundo Soarez de Sá e Lançoens».

Fonte: o original de Frei Manuel de Figueiredo foi transcrito por Carlos Casimiro de Almeida, transcrição por nós divulgada em “[Apontamentos Corográficos de Frei Manuel de Figueiredo sobre Alfeizerão](#)”.